

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: SHIRLY APARECIDA DE MIRANDA

TÍTULO: Interculturalidade e diálogo de saberes no currículo do curso de Formação Intercultural de Educadores Indígenas (FIEI) da FaE/UFMG

AUTORES: SHIRLY APARECIDA DE MIRANDA

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): MEC

PALAVRA CHAVE: Interculturalidade; Educação Indígena; Formação de Professores

RESUMO

Em 2006 foi iniciado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG) o curso de graduação "Formação Intercultural de Educadores Indígenas" (FIEI), em nível de graduação, que contou, em sua fase de implantação, com financiamento específico do PROLIND (Formação Superior e Licenciaturas Indígenas), em edital lançado pelo MEC/SECAD/SESU. Em maio de 2011 uma turma de 142 (cento e quarenta e dois) professores indígenas de 8 (oito) diferentes etnias concluiu a graduação. Na perspectiva de dar continuidade ao ingresso de estudantes indígenas na UFMG foi criado, em 2009, o Curso de Formação Intercultural de Educadores Indígena da Faculdade de Educação da UFMG, por meio do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. O Curso tem como meta formar e habilitar professores indígenas em Licenciatura Plena, com enfoque intercultural, para lecionar nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, nas áreas de: Línguas, Artes e Literaturas; Matemática; Ciências da Vida e da Natureza e Ciências Sociais e Humanidades. A estrutura curricular enfatiza a relação intercultural e adota como estratégia a organização em tempos/espacos diferenciados, com etapas de formação na UFMG e etapas que ocorrem nas áreas indígenas. O objetivo dessa proposta pedagógica é conferir visibilidade a outras lógicas de saberes desconsideradas ou silenciadas pelos parâmetros de cientificidade que configuram a ciência moderna. Considera-se a existência de outros critérios de rigor pautados pela cultura, pela tradição, pela relação com o território, ou seja, saberes específicos construídos ao longo da experiência coletiva de cada etnia. Esses saberes interrogam a política, a educação escolar, os currículos e a formação docente. A estratégia adotada é o diálogo entre diferentes sistemas de conhecimento, diferentes culturas. Apesar dos muitos desafios que precisam ser superados, este curso possibilitou à UFMG uma abertura no sentido de um maior compromisso com a formação de grupos historicamente excluídos da sociedade, como é o caso dos povos indígenas, garantindo, a eles, o direito a uma educação universitária pública, de qualidade e que esteja sintonizada com suas necessidades, interesses e cultura. Como resultado imediato deste curso, podemos perceber que as escolas indígenas começam também a se modificar no sentido de construir seus projetos políticos pedagógicos coerentes com os objetivos e interesses de suas comunidades. Neste sentido, as diversas ações inseridas no contexto desse projeto pretendem criar canais de diálogo e de proposição no sentido de instrumentalizar os estudantes/professores indígenas para que possam, cada vez mais, serem sujeitos de sua história e de sua prática pedagógica. Os desafios e aspectos consolidados nessa estratégia formativa, com destaque para o componente curricular nomeado percurso formativo, são o objeto da presente comunicação. A oportunidade de partilhar essa experiência formativa amplia a interlocução em relação aos desafios da Educação Indígena em nosso país.